



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRARIAS
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA
PLANO DE ENSINO



SEMESTRE 2021/01

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS		TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS
		TEÓRICA	PRÁTICA	
FIT 5801	Silvicultura e Manejo Florestal	03	01	72

II. HORÁRIO

TURMAS TEÓRICAS

Segunda-feira - 13:30 às 16:00

Sala de aula virtual: Plataforma BigBlueButton ou Google Meet

TURMAS PRÁTICAS

Segunda-feira: 16:20 às 17:00; 17:00 às 17:50

III. PROFESSOR MINISTRANTE

Professora: Taise Cristina Plattau Arenhardt

IV. PRÉ-REQUISITOS:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA

V. CURSO PARA O QUAL A DISCIPLINA É OFERECIDA

Agronomia

VI. EMENTA

Fitogeografia. Inventário florestal. Ecologia de ecossistemas e de espécies florestais. Implantação e manejo econômico de florestas plantadas. Conservação de recursos e ecossistemas florestais nativos. Manejo de florestas nativas para produção de madeira e produtos florestais não-madeireiros. Legislação florestal. Elaboração de projetos de manejo de espécies e ecossistemas florestais.

VII. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Compreender as relações entre os humanos e os ecossistemas florestais, nos seus aspectos ecológicos, econômicos, e culturais, para realizar intervenções sistêmicas nessas relações, visando promover a conservação e o uso racional dos recursos disponíveis em benefício das populações interessadas.

Objetivos Específicos:

- 1) compreender o contexto socioeconômico da exploração de recursos florestais;
- 2) compreender a ecologia dos ecossistemas florestais;
- 3) planejar e executar inventários de recursos florestais;
- 4) planejar e executar projetos de conservação e manejo para a produção sustentável de recursos florestais;
- 5) promover o uso dos recursos florestais como base para o desenvolvimento das comunidades envolvidas.

VIII. METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades pedagógicas não presenciais serão realizadas a partir das ferramentas da Plataforma Moodle (BigBlueButton, Fórum, Questionário, Tarefa). A parte prática será realizada de forma assíncrona, mediante a publicação de videoaulas previamente gravadas.

A ementa será desenvolvida através de:

Atividades Síncronas: pela ferramenta BigBlueButton, na impossibilidade da utilização dessa ferramenta no dia da aula, será utilizada a plataforma Google Meet, totalizando 39 horas-aula.

Atividades Assíncronas: realizadas mediante a leitura de textos e slides em PDF, videoaulas gravadas, fóruns de discussão, listas de exercícios, totalizando 17 horas-aula.

Atividades Avaliativas Assíncronas: realizadas a partir das ferramentas “Questionário” e “Tarefa” do Moodle, totalizando 12 horas-aula.

Atividade Avaliativa Assíncrona de Recuperação: realizada a partir da ferramenta “Questionário”, totalizando 4 horas-aula.

Registro da frequência: se dará durante as aulas síncronas (mediante registro dos alunos que estiverem presentes na sala de webconferência) e a cada atividade avaliativa entregue no prazo determinado. O somatório destas modalidades de registro de frequência deve compor, no mínimo, 75% da carga horária total da disciplina, conforme **Resolução 017/CUN/97/UFSC**.

OBS1: o plano de ensino ajustado, os materiais das aulas teóricas (slides, artigos científicos, livros digitais, vídeos, etc.) e os avisos gerais serão enviados via Moodle.

HORÁRIOS:

- **Aulas síncronas:** segunda-feira, início às 13:30 (terão duração de aproximadamente 2 horas).
- **Atendimentos aos estudantes** (para esclarecimento de dúvidas): segunda-feira (10:00 até 11:00) e terça-feira (09:00 até 11:00). Outros horários podem ser marcados via Moodle ou pelo e-mail (taise.arenhardt@hotmail.com).

IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será feita a partir de:

- Uma avaliação com peso de 40%, aplicada a partir do recurso “Questionário” do Moodle, ficará disponível por um período de 2 (dois) dias para resolução e terá o tempo de 3 (três) horas para ser completada, assim que acessada (**Avaliação 1**).

- Dois trabalhos com peso de 20% cada a serem entregues nas datas estipuladas no cronograma, enviadas em formato PDF via Moodle pela ferramenta “Tarefa” (**Trabalho 1 e 2**).

- Dois questionários com peso de 10% cada, os questionários ficarão disponíveis pelo período de 3 (três) dias para resolução, aplicada a partir do recurso “Questionário” do Moodle (**Questionário 1 e 2**).

OBS1: As atividades avaliativas serão enviadas/realizadas via Moodle, sendo esta a forma de registro, identificação e armazenamento das atividades avaliativas.

OBS2: Se alguma atividade avaliativa for enviada fora do prazo estipulado, será descontado 20% da nota para cada dia de atraso.

OBS3: As notas de cada atividade avaliativa serão publicadas no Moodle.

OBS4: Resolução 017/CUN/97 e normas do Departamento de Fitotecnia:

1. O aluno que por **motivo justificado** faltar ou deixar de realizar **alguma avaliação prevista no plano de ensino** deverá formalizar o pedido de avaliação junto à chefia do Departamento de Fitotecnia, dentro do prazo de 3 (três) dias úteis. Os motivos justificáveis são: **a)** Doença do acadêmico ou de familiares de primeiro grau com atestado médico; **b)** Participação em Congresso com comprovação através de certificado; **c)** Participação em projetos de pesquisa e extensão que exijam viagens que deverão ser comprovadas pelo

Prof. Coordenador do projeto.

2. Havendo **discordância quanto ao valor atribuído à avaliação**, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova, mediante justificativa circunstanciada, dentro de 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado, junto à secretaria do Departamento de Fitotecnia.

3. Conforme estabelece o §2º do Art.70, da Resolução nº 017/CUn/97, o aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três vírgula zero) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação teórica (cumulativa) no final do semestre. A nota final será calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na nova avaliação.

X. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CRONOGRAMA DAS AULAS

14/06	01	Plano de ensino, introdução à disciplina, Mata Atlântica e recursos florestais 3 h: síncrona 1 h: assíncrona (leitura de textos/slides em PDF)
21/06	02	Dendrometria 3 h: síncrona 1 h: assíncrona (leitura de textos/slides em PDF, lista de exercícios, videoaula)
28/06	03	Inventário Florestal 2 h: síncrona 1 h: assíncrona (leitura de textos/slides em PDF) 2 h: Questionário 1
05/07	04	Inventário Florestal – Cálculos 3 h: síncrona 1 h: assíncrona (leitura de textos/slides em PDF, videoaula) 1 h: Liberação do Trabalho 1
12/07	05	Ecologia florestal: interações/banco de sementes/grupos ecológicos 2 h: síncrona 2 h: assíncrona (leitura de textos/slides em PDF)
19/07	06	Ecologia florestal: sucessão secundária/dinâmica de clareiras 2 h: síncrona 1 h: assíncrona (leitura de textos/slides em PDF)
26/07	07	Produção de sementes de espécies florestais 3 h: síncrona 2 h: assíncrona (leitura de textos/slides em PDF) 2 h: Questionário 2
02/08	08	Produção de mudas de espécies florestais 3 h: síncrona 2 h: assíncrona (leitura de textos/slides em PDF) Entrega do Trabalho 1
09/08	09	Recuperação e restauração de ecossistemas 2 h: síncrona 1 h: assíncrona (leitura de textos/slides em PDF) 1 h: Liberação do Trabalho 2
16/08	10	Legislação ambiental 2 h: síncrona 2 h: assíncrona (leitura de textos/slides em PDF) 2 h: desenvolvimento do Trabalho 2
23/08	11	Implantação/Manutenção de reflorestamentos 3 h: síncrona

		2 h: assíncrona (leitura de textos/slides em PDF)
30/08	12	Manejo sustentável de florestas tropicais (madeira) 3 h: síncrona 1 h: assíncrona (leitura de textos/slides em PDF)
06/09	13	Não haverá aula síncrona 3 h: assíncrona (leitura de textos, videoaula)
13/09	14	Manejo sustentável de florestas tropicais (não madeireiro) 2 h: síncrona 2 h: revisão de conteúdo (síncrona) 1 h: assíncrona (leitura de textos/slides em PDF) Entrega Trabalho 2
20/09	15	4 h: Avaliação 1 – liberada em 20/09/2021 e entregue em 22/09/2021
27/09	16	4 h: Avaliação de recuperação (assíncrona) – liberada em 27/09/2021 e entregue em 29/09/2021.

XI. CRONOGRAMA PRÁTICO

A parte prática será realizada de forma assíncrona, mediante a publicação de videoaulas previamente gravadas, conforme indicado no cronograma expresso anteriormente.

XII. BIBLIOGRAFIA DIGITAL

Será disponibilizada pelo professor ao longo do semestre

XIII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA (Leitura recomendada):

1. ALMEIDA, D. S. Recuperação ambiental da Mata Atlântica. Ilhéus, BA, Editus, 2016, 200 p.
2. BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012, dispõe sobre a proteção da vegetação nativa.
3. BRASIL. Lei nº 11.428, de 22 de dezembro 2006, dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica.
4. CONAMA, Resolução nº 4, de 4 de maio de 1994. Define vegetação primária e secundária nos estágios inicial, médio e avançado de regeneração da Mata Atlântica, a fim de orientar os procedimentos de licenciamento de atividades florestais no estado de Santa Catarina.
5. GALVÃO, A. P. M. (Org.). Reflorestamento de Propriedades Rurais para Fins Produtivos e Ambientais: Um guia para ações municipais e regionais. Colombo: EMBRAPA Florestas, 2000. 351 p.
6. IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Instrução Normativa IBAMA nº04 de 13 de abril de 2011. Disponível em: <<http://www.ctpconsultoria.com.br/pdf/Instrucao-Normativa-IBAMA-04-de-13-04-2011.pdf>>
7. MACHADO, F. S. Manejo de Produtos Florestais Não Madeireiros: Um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia. Rio Branco, Acre: PESACRE, 2008, 105p.
8. MARTINS LEÃO et al. Colheita de sementes e produção de mudas de espécies florestais nativas. Documentos 374, Embrapa Amazônia Oriental, 2015, 47 p.
9. RAMOS, M.G. et al. Manual de Silvicultura: Cultivo e manejo de florestas plantadas. Florianópolis: EPAGRI, 2006. 55 p.
10. SMA, Secretaria do Meio Ambiente. Implantação de Viveiro de Mudas: Manual de Orientação. Governo do Estado de São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente, 2014, 102 p.

11. SER, Society for Ecological Restoration International. Princípios da SER International sobre a restauração ecológica. 2004, 15 p. Disponível em: <www.ser.org>.

12. VIBRANS, A. C. et al. Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina. Blumenau, Edifurb, 2012. (Volumes 1, 2, 3, 4 e 7 disponíveis em <http://www.iff.sc.gov.br>).

XIV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BECHARA, F. et al. Unidades demonstrativas de restauração ecológica através de técnicas de nucleação de biodiversidade. Revista Brasileira de Biociências, v. 5, p. 9-11, 2007.

2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Florestas do Brasil em resumo. 2019. Disponível em: <<http://www.florestal.gov.br/documentos/publicacoes/4261-florestas-do-brasil-em-resumo-digital/file>>.

3. CHAZDON, R. Regeneração de florestas tropicais. Bol. Mus. Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais, vol.7, n.3, p.195-218, 2012.

4. FANTINI, A.; SIMINSKI, A. De agricultor a agricultor silvicultor: um novo paradigma para a conservação e uso de recursos florestais no Sul do Brasil. Revista Agropecuária Catarinense, v.20, n.1, p. 16-19. 2007.

5. FANTINI, A.; SIMINSKI, A. Manejo de florestas secundárias da Mata Atlântica para produção de madeira: possível e desejável. Revista Brasileira de Pós-Graduação. 2016. (Disponibilizado via Moodle).

6. MANTOVANI, A. et al. Inventário e Manejo Florestal. Amostragem, Caracterização de Estádios Sucessionais na Vegetação Catarinense; Manejo do Palmiteiro (*Euterpe Edulis*) em Regime de Rendimento Sustentável.

7. MORI, E. S.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FREITAS, N. P. Sementes florestais: guia para germinação de 100 espécies nativas. 1 ed. São Paulo, Instituto Refloresta, 2012, 83p.

8. RAMOS, M.G. et al. Manual de Silvicultura: Cultivo e manejo de florestas plantadas. Florianópolis: EPAGRI, 2006. 55 p.

9. RODRIGUES, R. R.; BRANCALION, P. H. S.; ISERNHAGEN, I. (Eds.) Pacto pela restauração da Mata Atlântica: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal. São Paulo, LERF/ESALQ, 2009, 256 p.

10. SIMINSKI, A., MANTOVANI, M.; SEDREZ DOS REIS, M.; FANTINI, A. C. Sucessão florestal secundária no município de São Pedro de Alcântara, litoral de Santa Catarina: estrutura e diversidade. Ciência Florestal, Santa Maria, v. 14, n. 1, p. 21-33, 2004.

11. TABARELLI, M.; MANTOVANI, W. A regeneração de uma floresta tropical Montana após corte e queima (São Paulo - Brasil). Revista Brasileira de Biologia, v.59, p.239-250, 1999.

Alguns sites de interesse na internet:

www.florestal.gov.br/publicacoes

www.fao.org

www.imazon.org.br

www.cifor.cgiar.org

www.itto.or.jp

www.sosmatatlantica.org.br

www.isa.org.br

www.embrapa.gov.br
www.fft.org.br
www.ipef.br